ISSN: 2358-8829

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS: OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E DAS INTERAÇÕES EM SALA DE AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ruth Alves Santos [1]

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é, como um componente obrigatório nos cursos de formação de professores, uma ponte que permite aplicação dos conhecimentos teóricos e ampliação dos conhecimentos didáticos aprendidos no curso de formação de uma forma prática no campo de realização – a escola. Segundo a compreensão de Silva e Gaspar (2018 apud Pimenta e Lima, 2008), "o estágio é uma experiência que oferece novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente". Entende-se, portanto, que a oportunidade de se inserir no âmbito escolar durante a graduação amplia os conhecimentos necessários para formação docente, uma vez que o estágio permite essa investigação e interpretação da(s) realidade(s) escolar(es).

Assim, o presente relatório é referente ao Estágio Supervisionado I em Ciências Biológicas para a educação básica, realizado no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP-UFS), localizado na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos – Av. Marechal Rondon, S/N – Bairro Jardim Rosa Elze, São Cristóvão – SE. Logo, baseado no que é definido na matriz curricular do projeto pedagógico do curso, finalizamos o cumprimento da carga horária de 32 horas nos períodos de 07 de agosto a 18 de outubro, tendo como turma principal de observação a turma do 7º Ano B na disciplina de Ciências.

Dentro desse contexto, pretende-se relatar no decorrer do desenvolvimento do relatório de estágio de forma clara e estruturada todas as experiências e aprendizados obtidos durante sua realização, atentando-se principalmente ao cenário da sala de aula:

[1] Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe - UFS, ruth19coldplay@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

como é a participação dos alunos? Quais as principais dificuldades enfrentadas pelo professor quando está ministrando a aula? E a observação da postura docente. Além disso, um aspecto que se pretende ser abordado e que será enfatizado no relatório final é as "implicações da aplicação de práticas pedagógicas baseadas em metodologias ativas e uso de tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem em aulas de Ciências para construção de uma educação de qualidade".

No tocante à maneira que foi realizado o processo de observação, comparecemos a todas as aulas permitidas pelo professor supervisor do CODAP. As aulas de Ciências com a turma do 7º ano aconteciam às quartas-feiras, das 10:30 horas às 12:00 horas, e às sextas-feiras, das 10:30h às 11:15h. Basicamente entrávamos na sala de aula ou laboratório quando o professor estava presente, e ficávamos principalmente nos últimos assentos para ter melhor visão de toda a classe. Assim, documentamos tudo que fora observado na aula: comportamento dos alunos, conteúdo da aula em questão e postura docente. Além disso, foi observado também a aula de outra disciplina com a mesma turma, para comparar a didática dos professores e se a classe portava-se de forma diferente às aulas de Ciências.

Como resultados e síntese das discussões, a análise evidenciou desafios expressivos quanto ao engajamento discente e à mediação pedagógica no uso de recursos tecnológicos, revelando os dilemas reais do cotidiano escolar. Por fim, como síntese conclusiva, a experiência validou o estágio como eixo articulador essencial entre teoria e prática, propiciando reflexões profundas sobre a construção da identidade e da postura profissional do futuro educador.

Com efeito, a experiência de observação nos proporcionou a oportunidade de refletir sobre a prática docente, com questionamentos como "que tipo de docente eu quero ser?", "qual postura devemos manter para alcançar respeito dos alunos sem ser autoritário?", entre outros. Além disso, por ser o estágio um agente articulador entre teoria e prática, foi de suma importância para nosso desenvolvimento profissional, uma vez que interagir com a realidade da escola nos permitiu pensar sobre a nossa identidade docente, meditando sobre as ações observadas e partilhadas e formando nossas próprias formas de ser e agir, como futuros educadores. Por fim, espera-se que esse relato de observação de estágio proporcione uma reflexão crítica e construtiva sobre a vivência prática na área da educação, de modo que o aprendizado prático exposto valide os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva e de natureza interventiva/observacional, estruturada a partir da vivência no Estágio Supervisionado I em Ciências Biológicas. O estágio foi realizado no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP-UFS), localizado no município de São Cristóvão – SE, compreendendo uma carga horária total de 32 horas cumpridas entre os dias 07 de agosto e 18 de outubro de 2024.

O campo principal de observação concentrou-se na turma do 7º Ano B do Ensino Fundamental (anos finais), composta por 30 alunos, acompanhando prioritariamente as aulas da disciplina de Ciências ministradas às quartas-feiras e sextas-feiras. Adicionalmente, com o objetivo de ampliar o panorama investigativo e realizar comparações didáticas, foram acompanhadas aulas de outras disciplinas (História) e de unidades curriculares eletivas (Tópicos Especiais no Ensino Médio com turmas do 2º ano), além de atividades de campo em laboratórios institucionais com turmas do 6º e 1º ano. Para a coleta de dados, utilizaram-se os seguintes instrumentos e técnicas de pesquisa:

Observação participante e não participante: Registro sistemático e minucioso em diário de campo acerca do espaço físico da sala de aula e laboratórios, da postura docente, do comportamento discente, bem como da dinâmica de interação e aplicação de recursos didáticos.

Análise documental e bibliográfica: Exame crítico dos documentos de gestão pedagógica da instituição, tais como o Regimento Escolar (Resolução Nº 31/2008/CONSU) e o Projeto Político-Pedagógico (PPP), além da análise da versão impressa e digital do livro didático adotado (Ciências Naturais - Aprendendo com o cotidiano) e de materiais de resumo e avaliações produzidos pelos estudantes.

Por tratar-se de um relatório de estágio acadêmico de observação e regência inserido nas normativas curriculares obrigatórias da licenciatura da UFS, a pesquisa obedeceu aos preceitos éticos institucionais vigentes para o âmbito escolar e acadêmico, com a devida anuência da supervisão técnica e coordenação de estágio do CODAP.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma das questões mais evidenciadas durante o estágio de observação é como a postura docente pode influenciar na relação professor-aluno. Quando um professor assume uma postura autoritária para com a turma, nota-se que os alunos exercem postura passiva dentro da sala de aula, com poucos diálogos e interação entre professor e aluno. O docente se torna o detentor do conhecimento, que exige ser escutado e respeitado, e faz suas exigências manipulando os alunos através do medo de punições. À exemplo deixando o aluno contraído e não querendo mais participar. De encontro a isso, notou-se a presença da educação bancária, sendo os discentes os depositários e os docentes, os depositantes. Igualmente, podemos constatar que, quando o professor é o protagonista absoluto na construção do conhecimento, nada é de fato aprendido, é uma educação baseada em reprodução, uma repetição de conteúdo, o que promove o desinteresse dos alunos pela aprendizagem.

O conhecimento deve ser construído de forma autônoma, através da investigação e questionamento, pois o aprendizado só se torna eficaz quando há reflexão crítica. Freire (2002), corrobora com essa linha de pensamento quando diz que “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. O professor precisa ser mediador, alguém que auxilie o aluno no seu processo de ensino aprendizagem, ser uma figura de autoridade, mas ainda assim estar aberto ao diálogo e democracia, ser uma ponte entre o aluno e o conhecimento.

Outro ponto relevante, é como o uso indevido de um recurso didático prejudica o ensino. De acordo com Souza (2007, p. 111), o “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. A partir do momento em que um recurso audiovisual (como um vídeo) substitui a função de um professor, ele perde seu significado. O recurso– como um livro, jogos, slides etc.– deve ser um material que auxilie o docente a executar sua aula, portanto deve ser usado de forma reflexiva e de modo a facilitar o entendimento do estudante.

Observou-se que a exposição de vídeos, com comentários e observações pontuais escassas, tornava-se enfadonho para os alunos, estimulando seu desinteresse na

disciplina. Muitos estudantes comentaram que as aulas os deixam cansados e que o professor “não dá aula, é só vídeo”. Certamente é um cenário lamentável e que carece de reflexão e tomada de atitude por parte do docente.

Por fim, analisou-se uma carência relacionada à falta de metodologias ativas e uso de aulas práticas. Segundo Interaminense (2019, p.344) “ concretizamos o conhecimento quando colocamos em prática aquilo que aprendemos”. Uma das formas mais eficientes de construir o conhecimento é quando participamos de forma ativa no processo de aprendizagem, e para isso se faz necessário um modelo de ensino que estimule o protagonismo do aluno. Podemos citar como solução a aplicação de metodologias ativas.

Segundo Moran (2018) “Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. Compreendemos que a implantação de metodologias ativas nos planos de aula, a busca pela melhoria na comunicação e aprendizagem significativa, são grandes desafios enfrentados pelos educadores.

Contudo, é possível perceber que é necessária a evolução em cada educador diante os métodos utilizados neste momento. Devendo mais do que nunca, focar no protagonismo dos educandos, fortalecer a motivação e oportunizar aos alunos momentos de troca como opiniões, questionamentos e por fim encorajá-los a investigar o ambiente que enriquece sua aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Esquematização dos Dados e Categorias Analíticas

Com base nas observações realizadas no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP-UFS), os dados empíricos foram sistematizados em três categorias analíticas fundamentais para compreender a dinâmica do ensino de Ciências nos anos finais do ensino fundamental:

A Prática Docente e o Uso de Recursos Didáticos: Evidenciou-se a predominância de aulas expositivas baseadas quase exclusivamente na exibição de vídeos do YouTube. O livro didático recursos audiovisuais, quando desacompanhado de mediação interativa ou comentários

pontuais, revelou-se insuficiente para prender a atenção dos discentes, gerando desinteresse generalizado.

A Relação Professor-Aluno e o Clima em Sala de Aula: Observou-se uma postura docente predominantemente autoritária, o que gerou um ambiente de passividade discente, restrição ao diálogo e pouca abertura para dúvidas. Esse cenário aproxima-se do conceito de educação bancária, onde o aluno assume um papel passivo de receptor. Como consequência, a turma do 7º ano B frequentemente apresentava episódios de dispersão, conversas paralelas, uso de celulares e descompromisso com as tarefas propostas, refletindo desafios recorrentes também apontados no Conselho de Classe (CONCLASSE).

Metodologias Ativas e Espaços Alternativos de Ensino: Em contraponto às aulas tradicionais de Ciências, a vivência em aulas complementares e de Tópicos Especiais demonstrou a eficácia da aplicação de metodologias ativas — como a Rotação por Estações e materiais de resumo interativos —, além de atividades de campo em laboratórios universitários. Tais práticas estimulam o protagonismo estudantil, a curiosidade científica e o engajamento coletivo, evidenciando que a diversificação metodológica e a escuta ativa transformam positivamente a experiência de aprendizagem.

2. Discussões e Análises Críticas

As discussões geradas a partir dos resultados obtidos corroboram as diretrizes da pesquisa científica educacional contemporânea, articulando os achados práticos com o arcabouço teórico da área.

No que tange à postura pedagógica e à transmissão de saberes, os dados reforçam as reflexões de Paulo Freire, que argumenta que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção. A observação da prática no CODAP demonstrou que a rigidez e a centralidade absoluta da figura do docente sufocam o potencial crítico dos estudantes. Quando o aluno é tratado apenas como depositário de informações audiovisuais estáticas, o processo de ensino-aprendizagem perde o sentido formativo, corroborando a crítica de que metodologias desprovidas de reflexão crítica geram apatia e cansaço nos discentes.

Ademais, a análise sobre o uso de recursos didáticos dialoga com as contribuições de Souza (2007), que define o recurso como um meio auxiliar indispensável que deve ser manuseado de forma reflexiva para facilitar a compreensão.

ISSN: 2358-8829

A substituição integral da aula dialogada e interativa por vídeos isolados esvazia a função mediadora do professor. Em contrapartida, as experiências observadas nas aulas de Tópicos Especiais fundamentam-se nos preceitos de Moran (2018), ao mostrarem que as metodologias ativas centralizam o estudante na construção flexível e híbrida do conhecimento, promovendo uma aprendizagem mais profunda, significativa e alinhada às demandas formativas atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores desempenham um papel crucial na formação integral dos alunos, indo além da simples transmissão de conteúdos. Eles são responsáveis por fomentar o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia dos estudantes. Uma prática docente bem estruturada estimula a curiosidade e o interesse pelo conhecimento, ajudando os alunos a se tornarem aprendizes ao longo da vida. Assim, a relação entre professor e aluno é uma das mais significativas no processo educativo. Professores que se dedicam à sua prática profissional conseguem criar um ambiente acolhedor e motivador, onde os alunos se sentem valorizados e respeitados. Essa conexão pode ter um impacto profundo na autoestima dos estudantes e em sua disposição para aprender, influenciando diretamente seu desempenho acadêmico e suas escolhas futuras.

Em suma, a prática profissional docente é fundamental para a formação e desenvolvimento dos alunos, e sua relevância se intensifica com a adoção de metodologias adequadas. As metodologias ativas, por exemplo, permitem que os estudantes se tornem protagonistas de seu aprendizado, incentivando a participação e o engajamento. Isso resulta em um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e significativo, onde os alunos desenvolvem habilidades essenciais como autonomia, trabalho em equipe e resolução de problemas.

Além disso, a personalização do ensino é uma das grandes vantagens proporcionadas pelo uso de metodologias diversificadas. Os professores podem adaptar suas abordagens às necessidades específicas de cada aluno, promovendo uma educação mais inclusiva e eficaz. A avaliação formativa, que acompanha o progresso dos estudantes continuamente, permite ajustes na prática pedagógica, garantindo que todos estejam recebendo o suporte necessário.

Diante do exposto, conclui-se que o estágio curricular supervisionado configurou-se como uma ferramenta indispensável para a construção da nossa identidade docente, alicerçada na indissociabilidade entre teoria e prática e no lema de "aprender observando e atuando". A experiência vivenciada no âmbito do ensino de Ciências permitiu olhar atentamente para as singularidades da sala de aula, evidenciando que a superação de práticas tradicionais e o investimento em metodologias ativas são caminhos urgentes para engajar os estudantes. Desse modo, este estudo sinaliza para a comunidade científica a relevância de repensar constantemente a formação inicial e continuada de professores, reforçando que práticas pedagógicas dinâmicas e inclusivas possuem o potencial de transformar a realidade educacional e promover uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

Palavras-chave: Estágio, Conhecimento, Educação, Desafios.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal de Sergipe (UFS) e à direção e coordenação do Colégio de Aplicação (CODAP-UFS) pelo apoio e acolhimento durante a realização do estágio supervisionado, bem como aos estudantes participantes pela colaboração.

REFERÊNCIAS

ESPÍNDOLA, D.P.A. O uso do Livro Didático em Sala de Aula, por professores de História. Faculdade De Eduardo da UFMG. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte, 2003.

FREIRE, Paulo. "Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa". São Paulo: Paz e Terra, 2002.

INTERAMINENSE, B. DE K. S. AImportância das aulas práticas no ensino da Biologia: Uma Metodologia Interativa / The Importance of practical lessons in the teaching of Biology: An Interactive Methodology. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 13, n. 45, p. 342–354, 2019.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso Editora Ltda, 2015. p. 27-45.

MORAN,J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L; MORAN, J. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

SILVA, H. I.; GASPAR, M.. Estágio Supervisionado: A Relação Teoria e Prática Reflexiva na Formação de Professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 99, n. 251, p. 205–221, jan. 2018.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. 2007.